

REGIONAL

Expedição avalia rio Benevente



A equipe termina os trabalhos amanhã e, no sábado, desce de caiaque o rio Benevente

SAIBA MAIS SOBRE O RIO

- O rio Benevente nasce em São Bento de Urânia, numa região conhecida como Serra do Tamanco, em Alfredo Chaves. Percorre 56 quilômetros até desaguar no mar, em Anchieta.
- A bacia abrange uma área de 1.190 Km² na região de Alfredo Chaves, Anchieta e Guarapari.
- O rio Benevente teve papel fundamental na colonização do solo capixaba.
- Imigrantes seguiam pelo afluente até colônias existentes no interior de Alfredo Chaves e de lá seguiam para outras regiões.
- O Benevente é também um atrativo turístico importante. Suas águas tranquilas levam aos manguezais de Anchieta e às ruínas do rio Salinas, tesouro arqueológico escondido no meio do mangue.
- Com 7.772 Km² de área, o manguezal do rio Benevente (Estação Ecológica Papagaios) é uma das mais bem conservadas áreas de mangue do Espírito Santo.
- O afluente também é importante fonte de renda para moradores da região. Pescadores ganham dinheiro levando turistas ao mangue e às ruínas. Famílias tiram o sustento da cata de siri e da pesca.

Pesquisadores estão fazendo mapeamento do rio para detectar e reverter danos ambientais

CACHOEIRO – Uma equipe de cerca de 50 pessoas, entre ambientalistas, pesquisadores, historiadores e fiscais ambientais, está realizando um mapeamento da Bacia do Rio Benevente, importante manancial que nasce nas serras de Alfredo Chaves e deságua em Anchieta.

A aventura científica começou na segunda-feira e segue até amanhã. Durante os cinco dias, os integrantes seguem o fluxo do rio a partir da nascente, estudando a flora e fauna da região, analisando a qualidade da água, fotografando a natureza, entrevistando moradores e avaliando os impactos ambientais.

A proposta dos pesquisadores da Primeira Expedição Científica e Educativa da Bacia do Benevente é ver o que mudou no rio que serviu como caminho de boa parte dos imigrantes que ajudaram a colonizar o Estado.

A equipe foi dividida em grupos, que começaram os trabalhos às 8 horas de segunda. Fizeram o monitoramento do manancial na nascente e coletaram dados na localidade de São Bento de Urânia, Alfredo Chaves. No dia seguinte continuaram até o distrito de Matilde, no mesmo município.

Ontem, parte dos pesquisadores chegou ao distrito de Jabara, em Anchieta. Hoje, os trabalhos seguem pela área de mangue. Eles se reúnem amanhã em Anchieta. No sábado, haverá a descida de caiaque.

A aventura chama a atenção dos moradores que vivem próximos ao rio. Eles participam de palestras educativas, que têm como função difundir a necessidade de preservação do manancial.

A expedição é promovida pelo Comitê da Bacia Hidrográfica da Região do Rio Benevente (CBH-Benevente), com o apoio de diversos órgãos. O presidente do comitê, Joel Duarte Benísio, disse que foi possível observar algumas irregularidades.

“Percebemos a ausência de matas ciliares, verificamos desmatamentos, a monocultura do eucalipto em várias partes e o excesso de pastagens. O resultado visível é o assoreamento de boa parte do rio”, alerta.

Amostras de água e do solo estão sendo coletadas para futura análise. Também está sendo feita medição da vazão do rio para comparações com dados colhidos anteriormente.

Segundo Joel, após a expedição será elaborado um plano de ação para tentar corrigir os problemas diagnosticados.